



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Dislipidemia Em Adolescentes De Escolas Públicas De Uma Capital Do Nordeste Brasileiro

Autores: BRUNA RENATA FERNANDES PIRES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ERIKA BÁRBARA ABREU FONSECA THOMAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANA KARINA TEIXEIRA DA CUNHA FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); CECÍLIA CLÁUDIA COSTA RIBEIRO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); JANETE DANIEL DE ALENCAR ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); SINARA REGINA LISBOA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); JULIANA MOREIRA DA SILVA CRUVEL (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA PATRÍCIA RODRIGUES SANTOS BARROSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANA GABRIELLA MAGALHÃES DE AMORIM DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Introdução: Estudos desenvolvidos no Brasil têm demonstrado que o perfil lipídico dos adolescentes está sofrendo alterações. Objetivo: Descrever a prevalência de dislipidemia entre adolescentes de escolas públicas. Métodos: Estudo transversal com 363 adolescentes de ambos os sexos, entre 17 e 18 anos de idade, regularmente matriculados em escolas públicas de São Luís, Maranhão. Considerou-se portador de dislipidemia o adolescente que apresentasse alteração em pelo menos uma das seguintes condições: colesterol total (CT), lipoproteína de baixa densidade (LDL-c), lipoproteína de alta densidade (HDL-c), triglicerídeos (TG), Índice de Castelli I e II e Não HDL-c. Foram utilizados como valores de referência para CT, HDL-c, LDL-c e TG aqueles definidos pela I Diretriz de Prevenção de Aterosclerose na Infância e na Adolescência (2005). O Índice de Castelli I e o Índice de Castelli II foram classificados segundo Elcarte et al. (1993) e o não-HDL segundo o critério de Srinivasan et al. (2002). Resultados: A amostra estudada foi constituída por adolescentes com média de idade de $17,3 \pm 0,5$ anos, em que 55,6% eram do sexo feminino e 66,6% se autodeclararam como pardo/mulato/caboclo/moreno. Alteração em pelo menos uma fração do perfil lipídico esteve presente em 59,2% da amostra, com destaque para inadequação na análise dos níveis de HDL-c (44,9%). O índice de Castelli I alterado foi encontrado em 26,5% da amostra e o índice de Castelli II em 21,2%. O não-HDL foi o que apresentou menores proporções de alteração, em apenas 1,9% da população em estudo. Conclusão: A prevalência de dislipidemia encontrada foi elevada e a inadequação nos valores de HDL-c foi a principal alteração lipídica nessa população, constituindo-se em importante fator negativo para a saúde desses indivíduos.